

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: CINEMA, ENSINO DE HISTÓRIA E ARTE NA GRÉCIA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Roseane Almeida Gomes; Senyra Martins Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ag.roseane@gmail.com, senyra@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo é o resultado de uma experiência pedagógica de extensão universitária desenvolvida no componente de História do 1º. ano do ensino médio em escola pública estadual no Estado da Paraíba, a partir do uso de filme histórico como ferramenta pedagógica no ensino médio. Utilizamos o filme “Tróia” (2004, dir. Wolfgang Petersen) como uma ferramenta para abordar o tema da Arte na Grécia no período da antiguidade clássica, buscando identificar onde e como a arte se manifestava, bem como fez parte de todo o processo contrapor o filme exibido com o livro didático utilizado pelos alunos no que diz respeito a questão da verdade histórica e de como os alunos percebem-na. Fez parte da discussão o conhecimento sobre a história das duas maiores cidades estado do período antigo (Atenas e Esparta), suas diferenças quanto a arte, educação e política e como estas se apresentam tanto no contexto fílmico como no livro didático utilizado pelo professor do componente. O relato de experiência pedagógica oportunizou aos alunos adquirir conhecimentos sobre o tema com o suporte do filme, na medida em que abordamos a arte e suas diversas expressões, a qual, ao mesmo tempo em que indicam poder, aponta para a posse de riquezas e status social entre os Gregos antigos. Mesmo que a arte não esteja exposta explicitamente está implícita em toda a Grécia Antiga, sendo identificada tanto no filme como no livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Grécia da Antiguidade Clássica; Ensino de História; Filmes Históricos; Experiência Pedagógica.

1. Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as representações mediadas pelo filme “Tróia” (2004, dir. Wolfgang Petersen) sobre a Arte na Idade Antiga (Grécia), entre os estudantes do Ensino Médio da Educação Básica, na Cidade de Campina Grande-PB. Por objetivos específicos, pretendemos investigar como os estudantes articulam as representações sobre a Arte no contexto da sociedade, e tradição oral; verificar as representações construídas sobre a relação Arte na Idade Antiga e Contemporânea; conhecer como identificam a verdade na História a partir da comparação que estabelecem entre as narrativas historiográficas e fílmicas sobre o mundo da Arte na Grécia e a Arte no contexto atual. Com a intenção de ajudar os alunos a compreender os conteúdos do Livro Didático através do filme “Tróia”.

2. Metodologia

No projeto de extensão intitulado “Cinema e Educação Histórica no Ensino Médio”, iniciamos nossas atividades com uma reunião para conhecimento do projeto e de seus objetivos como também apresentação das atividades que seriam desenvolvidas. Depois desse primeiro encontro tivemos outras reuniões realizadas antes da ação na escola, para escolha do tema a ser trabalhado e leituras da bibliografia de fundação teórica. A coordenação do projeto solicitou permissão de acesso à escola para a realização do projeto de extensão e a instituição selecionada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, localizada na Cidade de Campina Grande-PB. A identificação do tema partiu de uma discussão com o professor de História Bruno Pereira Barbosa e, antes do desenvolvimento do projeto, observamos a turma que iria participar da ação, turma do primeiro ano “B” Manhã, contendo 25 alunos.

Para a preparação do material, foi necessário assistir o filme “Tróia” mais de uma vez, para então marcar os tempos escolhidos como importantes para o tema. O tema escolhido para o filme foi: a Arte.

Para o desenvolvimento do tema a arte na Grécia Antiga, o principal objetivo era que as respostas fossem do ponto de vista dos alunos, na qual seria possível identificar a arte no filme, o significado da arte para os gregos. Bem como perceber: Como a arte era um meio de comunicação no período? Se o filme retrata uma história real, como os jovens organizam os significados sobre a arte? Como contrapõem ao livro didático? Como mobilizam significados e representações mediadas por filmes? Selecionamos as cenas para edição do filme com a ajuda de um programa de computador e, para contrapor os filmes com o livro didático, consultamos o livro de História do primeiro ano do Ensino Médio utilizado pela referida escola, para elaborar perguntas e estudar o conteúdo de acordo com o tema do projeto, com o objetivo de estimular e facilitar às discussões dos jovens no tema.

Depois de toda essa preparação o projeto foi aplicado no dia marcado, mas devido ao tempo, a discussão ficou para ser finalizada na aluna seguinte, assim como a aplicação da atividade individual na semana seguinte.

3. Resultados e Discussão

Cerri (2011), com base em Paulo Freire, ressalta que o ensino de história tem que ter como princípio e fator norteador o diálogo. O processo educativo promove a conscientização, com objetivo de tornar os alunos críticos, capazes de produzir conhecimento e questionar, como ler e interpretar o mundo através da própria consciência, por meio de bases teóricas. O educador precisa estar consciente que o diálogo deve ser seu princípio norteador no ato de educar, pois dialogar é uma rica ferramenta para que se possa ensinar e aprender, como chegar mais perto da real necessidade dos alunos. O diálogo permite o conhecimento prévio, para que o professor possa se planejar mais, e permite que o aluno expresse suas dificuldades, como suas potencialidades. Tanto o professor contribui para os alunos, como os alunos contribuem para o professor, é uma troca, na qual o mediador é o diálogo, e todos aprendem.

De acordo com MORETTIN (2011), o testemunho singular do tempo é dado através do cinema, porque ele age como um contra poder quando expressa sua ideologia, que lhe é própria. O filme “Tróia” retrata a guerra entre gregos e troianos, mas nosso foco era sensibilizar os alunos a identificar a Arte no filme, com o intuito de que ficassem atentos, colaborassem e entendessem a discussão. Após a exibição do filme e da discussão, foi aplicada uma atividade com 5 (cinco) questões para que os alunos repassassem para o papel o conhecimento adquirido. Na primeira questão foi perguntado: “De acordo com o filme, como os gregos conseguiram derrotar os troianos? O que eles queriam com isso?” A maioria respondeu: “Usaram da inteligência e também da arte. Eles queriam as riquezas, terras para plantio, e principalmente a cidade.”; “Os gregos construíram um cavalo de madeira, e depois entraram no cavalo para invadir Tróia. O objetivo dos gregos era ‘pegar’ as riquezas de Tróia”; “Não foi por meio da guerra. Eles conseguiram derrotar os troianos através do cavalo de tróia. Eles queriam conquistar o território e possuir suas riquezas”. Já a minoria respondeu: “Porque eles usaram a inteligência na guerra contra os troianos, tesouro e recursos”; “Foi através do Cavalo de Tróia. Conquistar Tróia, as terras, o poder e as riquezas”.

Barbosa e Lima (2015) nos diz que a Arte é uma habilidade adquirida pelo estudo ou pela prática, habilidade que diferencia o homem do animal. Se voltarmos nossa atenção para a Arte no filme de Tróia, iremos encontrá-la em cada detalhe, seja na música, nas esculturas, nas pinturas, nas vestes, como nos acessórios utilizados pelos gregos e troianos. Ainda de acordo com os autores, a Arte na idade antiga representava poder e riqueza. As esculturas, e arquiteturas são exemplos de poder e riqueza, que podemos identificar tanto no filme de “Tróia” quanto no Livro Didático dos alunos.

Segundo Barbosa e Lima (2015), a arte retrata uma velha tradição devido à conquista das famílias nobres, de possuir imagens de seus ancestrais em suas casas. O homem utiliza suas habilidades artísticas como um meio de comunicação oral e visual é através dela que transmitiam conhecimento, valores, tradições, visões de mundo. No caso do filme, fazer esculturas de madeira seria tradição dos gregos, e foi o que permitiu os gregos derrotarem os troianos.

Para Cerri (2011), afirma que, imagens, ideias, objetos, valores, e mito de origem são fundamentos primitivos de identidade de um grupo, tendo ligação também com relações hierárquicas. Dessa maneira, a perpetuação do grupo primitivo era transmitida pela tradição oral, na qual se insere na narrativa do mito e na memória de seus bravos.

Podemos destacar que a tradição oral está presente no filme “Tróia”, bem como nas falas dos alunos, quando mencionam “o cavalo de tróia”, e é possível destacar que o filme surgiu através de um dos poemas de Homero. Conforme Cambi (1999), os poemas de Homero são uma das principais fontes de tradição oral e comunicação dos gregos, que permitiu a união dos povos na idade antiga, através da mitologia e da religião.

De acordo com Chartier (1991), o conceito de representação nas definições antigas possuía dois sentidos: de um lado a representação baseada na ausência, ou seja, uma imagem que pode substituir (representar) um corpo ausente. O objeto utilizado para representar o corpo ausente pode ser semelhante ao corpo ou não: “Tais os manequins de cera, de madeira ou couro que eram postos sobre a urna sepulcral monárquica, durante os funerais dos soberanos franceses e ingleses” (p. 184), ou quando os corpos são cremados, os familiares colocam vestes e objetos dentro do leito fúnebre, para representar o falecido. Assim, é perceptível uma diferenciação entre o que representa e o que é representado. Do outro lado, a apresentação de uma presença, “a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa”. Aqui as imagens são dotadas de significados e funcionam de maneira diferente das que representam o objeto ausente. Baseada na relação simbólica, a apresentação de uma presença, volta-se para o que as imagens transmitem de moral e valores. Por exemplo, tanto o pé de coelho, como o trevo de quatro folhas são símbolos que representam a sorte.

Segundo Chartier (1991), uma imagem presente e um objeto ausente, são entendidos como a relação de representação, estando estas interligadas e tendo por princípio a teoria do signo. São essas relações que nos permite diferenciar os signos e o que estes representam, fazendo-nos entender a diferença entre o signo e o significado.

Na segunda questão da atividade, pedia-se para os alunos consultarem o livro didático e observarem a imagem da página 95 e responderem as letras “a”, “b” e “c”.

Na letra “a”, pedia-se para descrever a cena representada. A maioria respondeu “A perfeição, sacrifício aos Deuses, animais e guerreiros fortes”. Minoria: “Dois caçadores caçando servos”; “A imagem representa o sacrifício dos animais aos deuses”.

Na letra “b”, a pergunta era: “O que podemos observar nela (imagem) a respeito do desenvolvimento técnico dos gregos?” A maioria respondeu “Sua arte, a arte de luta”; “técnicas de caça que foram adquiridas através do tempo”; e uma a minoria: “Os gregos... Eles treinavam para a guerra porque na guerra eles tinham que ser homens perfeitos e com isso eles matavam animais com praticidade”.

E na letra “c” perguntava-se: “A atividade representada pode ser comum em toda a população Grega da época?” A maioria respondeu que “em tempos de hoje não porque a cidade se modernizou com novas tecnologias. Mas sim antigamente como se fosse a modernidade daquele tempo”. Já a minoria respondeu: “Sim, porque eles ofereciam esses animais como sacrifícios aos deuses gregos”. Nas falas dos alunos é possível destacar a luta como arte.

Conforme Cambi (2011), na Grécia antiga, as duas maiores cidades-estados eram Esparta e Atenas. Cada uma comandada por seus próprios reis. Quando se fala em arte da guerra, é possível frisar que em Esparta a educação era voltada para o militarismo, sendo modelo de Estado totalitário. Tanto homens quanto mulheres eram educados para defender seu território. As mulheres tinham grande importância para os espartanos e eram consideradas mulheres guerreiras. Enquanto que em Atenas a cidade estado caracterizava-se como ser um Estado Democrático, era mais diplomata, visavam mais a educação filosófica, do que a dos guerreiros, embora tivessem preparação para a guerra, não era de forma tão intensa como em Esparta.

Esparta e Atenas deram vida a dois ideais de educação: um baseado no conformismo e no estatismo, outro na concepção de *paideia*, de formação humana livre e nutrida de experiências diversas, sociais mas também culturais e antropológicas. (CAMBI, 1999, p. 82).

De acordo com a citação a cima, Esparta e Atenas tinham formas de organização diferentes. Conforme Cambi (1999), Esparta era comandada por uma dinastia, ou seja, dois reis, uma cidade que vive da agricultura e situada em local isolado. Seu sistema educativo era de formação militar e a partir dos sete anos as crianças do sexo masculino eram inseridas em escolas ginásio onde recebiam a formação de tipo militar até os 16 anos. Eram ensinados para serem guerreiros.

Atenas, através da obra de Sólon passou a ser de tipo democrático e “tinha necessidade de uma burocracia culta, que conhecesse a escrita, difundida a todo o povo e os cidadãos livres adquiriram o hábito de se dedicar-se a oratória, à filosofia, à literatura”. (CAMBI, 1999).

Mesmo com diferenças de governo entre Esparta e Atenas, ambas praticavam o militarismo tanto para defender seus territórios, quanto para disputa de terras. Dessa maneira, os gregos viam a guerra também como Arte. Tudo que fosse produção do homem era considerado arte para os gregos. A guerra era arte, as vestes arte, a música, a dança, as construções.

Na terceira questão foi perguntado: “Na Grécia Antiga, a Arte era um meio de comunicação oral e visual. Tanto no filme como no Livro Didático é possível identificar vasos e neles pinturas. Dessa maneira, observe no seu Livro Didático na página 87 o vaso produzido pelos gregos e respondam: Que tipo de mensagem as pinturas (arte), repassam?” A maioria respondeu: “Um tipo, ou, uma vida cotidiano das pessoas na Grécia”, “Uma vida das pessoas na Grécia e um meio de vida que eles tinham naquele tempo” e a minoria: “No vaso tem desenhos de muitos carros e cavalos. Homens lutando... Temos também imagens de reis e rainhas”.

Nas respostas dos alunos podemos analisar o repasse de cultura, de forma de vida, e atividade dos gregos, ou seja, o que já vem sendo bastante discutido. Na fala dos alunos é possível perceber o modo de vida dos gregos, e até como se organizavam, quando alguns respondem: “No vaso tem desenhos de muitos carros e cavalos, homens lutando. Temos também imagens de reis e rainhas”. Aqui é demonstrada a cultura do militarismo, os meios de locomoção dos gregos na época, e também a forma de governo. Como os próprios alunos responderam, representa o modo de vida dos gregos na época. As respostas demonstram o significado da Arte na época, que de acordo com as respostas solidifica a cultura e modo de vida dos povos. Sendo assim, o “homem através das artes transmite suas experiências e visões de mundo e utiliza as habilidades artísticas como uma forma de comunicação”. (BARBOSA e DE LIMA, 2015, p. 7).

No filme no “Tróia”, podemos identificar o misticismo, a maneira de organização dos gregos, a disputa por terras, riquezas e a arte como um forte poder educativo. Conforme Cerri (2011) todos os grupos possuem relatos de sua origem e que nenhum relato é necessariamente igual ao o outro, pois elas vão de narrativas teóricas ou científicas, místicas a construção de uma memória histórica.

O filme então seria uma representação de consciência histórica. De acordo com Cerri (2011), a consciência histórica é baseada conforme a natureza do tempo vivido, desse modo para se encontrar o objeto da pesquisa faz-se necessário focar nas manifestações desse tempo. O autor

apresenta o termo da narrativa para explicar o relacionamento do sujeito com a história. A narrativa oferece uma saída, mesmo que conforme o autor ela seja só um meio de representação histórica. As narrativas podem ser também descritas em símbolos, imagens, e palavras, não se restringindo assim só a verbalização. A Arte na Grécia Antiga é exemplo de narrativa que se expressa de maneira não verbalizada. O modo pelos quais elas são utilizadas podem definir padrões que retratam a consciência histórica. O conceito de cultura histórica esta relacionada ao modo de como os grupos lidam com o tempo: passado, presente e futuro.

Nesse contexto, podemos inserir a quarta e última questão, nela perguntamos: “Qual a importância da arte para os Gregos?” e a maioria respondeu: “A arte grega volta-se para o gozo da vida presente, contemplando a natureza. O artista se empolga pela vida e tendo através da arte experimental, as manifestações. Eles têm como característico o racionalismo, o amor pela beleza enfim são também edificações que despertam maior interesse.” E uma a minoria respondeu: “A Arte na Grécia era importante para tudo, porque em tudo naquele tempo havia arte até na guerra é era importante para que a cultura permanecesse até hoje, e também para as crenças dele”; “É de total importância porque sua crença e cultura que tem em suas vestes e nas suas casas”.

Nas falas dos alunos, é possível identificar que a Arte se manifesta de diversas formas, seja por edificações, contemplação da natureza, ou simplesmente o amor por tudo que é belo. Como responderam “havia arte até na guerra”, para os gregos na civilização antiga toda espécie de criação ou intervenção seria arte. A arte uniu os povos mesmo com a existência de reinos isolados e independentes, fortalecendo a cultura grega por meio dos poemas.

Segundo Barbosa e Lima (2015), a arte retrata uma velha tradição devido à conquista das famílias nobres, de possuir imagens de seus ancestrais em suas casas. O homem utiliza suas habilidades artísticas como um meio de comunicação oral e visual é através dela que transmitiam conhecimento, valores, tradições, visões de mundo.

De acordo com Cambi (1999), a principal atividade econômica dos gregos eram as atividades agrícolas e o comércio. Decorrente do crescimento populacional e em busca de terra fértil os gregos migraram para outros lugares o que ocasionou um povo não unitário. O que fortalecia seus costumes e sua cultura? O que mantinham os povos unidos mesmo com a distância territorial? A Arte!

A própria estrutura geográfica da Grécia – como se disse, ‘topografia montanhosa’ e ‘fracionamento geográfico natural’ – favoreceu a formação de reinos isolados e independentes, que só se alinhavam momentaneamente, para depois torna a separar-se, mas vindo assim a construir por intercâmbios comerciais e culturais, uma profunda unidade espiritual, que deu vida a uma ‘civilização comum’, ligada à

mesma língua e ao mesmo alfabeto, a uma atividade mitopoiética comum. (CAMBI, 1999, p.76).

Conforme a citação à cima mesmo com a existência de reinos isolados e independentes devido à região montanhosa e fragmentada, uma das coisas que dava vida a “civilização comum” dos gregos era atividade mitopoiética. “O testemunho explícito e orgânico dessa unidade espiritual serão os poemas de Homero”, um que conta a história de Ilíada e o outro que conta o da Odisseia, estes são as principais fontes de comunicação oral e escrita retratando a cultura e a religião dos gregos, unindo-os espiritualmente. Os poemas surgiram nos períodos Pré-homérico e Homérico e perduram até os dias atuais. Ilíada deu vida ao filme de Tróia, e a Odisseia conta a volta de Ulisses para sua casa. Ao conhecer esses poemas podemos ter a noção da cultura e organização da antiga civilização grega. Por isso a escolha do filme “Tróia”, nele é representada a cultura dos povos gregos, sua arte e fonte de comunicação.

Cerri (2011) destaca o individuo existindo em grupo, no qual a percepção do tempo só pode ser coletiva quando se pensa nos demais grupos. Para o autor o coletivo da ideia de continuidade integrando as dimensões do passado, presente e futuro, quando nos questionamos de onde viemos, o que somos e para onde vamos estabelecemos, o elo de ligação com o grupo. Deste modo, é a tradição que (transmite) produz a identidade do grupo por meio de objetos, crenças, e os valores que são um conjunto de ideias que dão vida a um grupo. Nesse caso, todo esse conjunto de crenças, valores, e objetos é Arte, e marcam a existência de um grupo, neste caso, os Gregos da idade antiga.

Ferro (1992) chama a atenção que devemos voltar nossos olhares para além das significações do filme. Não prestar atenção apenas no visível, como por exemplo, olhar para o filme apenas como poder atrativo, obra de arte, ou sua estética, mas ir além, buscar o “invisível” que está contido na ideologia do filme. Ou seja, nossa pesquisa tinha por objetivo identificar a arte no filme, com o qual, poderia ser assistido sem nenhum interesse didático. Nossos tópicos de sensibilização serviram para nortear os alunos a verem o “invisível” no filme. Dessa maneira, faz-se necessário analisar todo o contexto que rodeia o filme, ou trabalhar bem a temática em questão, para se compreender não apenas a obra, mas a realidade que ele apresenta, e os objetivos que queremos alcançar.

O autor ressalta ainda que o filme sempre irá além de seu conteúdo, seja qual for. Sendo assim, podemos utilizar o filme como suporte didático. Com o filme “Tróia” exploramos a temática da arte na Grécia antiga, fomos além da proposta atrativa do mesmo. Sendo assim, outros filmes ou até o mesmo pode ser trabalhado visando outra temática, desde que seja compatível com a mesma.

4. Considerações Finais

No filme é possível perceber que Arte na Grécia Antiga teve forte influência como uma forma de demonstrar poder, e registrar “os acontecimentos que marcaram a história da sociedade”. Ela era uma maneira de educar, repassar costumes, crenças, tradição, religião entre todas as cidades-estados, principalmente por meio dos poemas de Homero, e outros poemas místicos e religiosos. Também era um meio de impor poder e riqueza, por exemplo, as enormes estátuas de Tróia que aparecem no filme, um dos principais motivos para os gregos conquistar Tróia era a riqueza que a cidade possuía. Dessa maneira, o filme pode servir de suporte para as aulas de História, dando uma nova roupagem a forma de se apresentar os conteúdos em sala de aula. Com o filme “Tróia” trabalhamos conteúdo da Grécia antiga, mas outros filmes podem ser escolhidos e trabalhados com a mesma ou temáticas diferentes em sala de aula.

O filme não deve ser visto apenas como uma ferramenta atrativa, se olharmos para ele com atenção poderemos usar como ferramenta em sala de aula, propiciando aos alunos uma aula diferente, sem deixar de se trabalhar os conteúdos existentes no Livro Didático.

Estudar essa época e conhecer sobre a cultura da Grécia Antiga, entender de que maneira a arte influencia a civilização Grega antiga é de grande importância para entendermos de como a sociedade passou a se organizar, e de onde vêm certos costumes que perduram até os dias atuais. Entender a influência que a Arte exercia sobre todos os aspectos gregos, desde os contos de Homero pela tradição oral, até as vestes e os detalhes nas armaduras dos soldados, que indicava uma comunicação visual de qual cidade-estado pertenciam.

As contribuições do estudo, elaboração e aplicação desse projeto foram de suma importância para o crescimento pessoal e coletivo, uma forma diferenciada de abordar e estudar o tema com o qual foi aplicado com êxito.

5. Referências

BARBOSA, Bruno Pereira; LIMA, Marinalva Vilar de. A Arte e as suas Implicações Interpretativas: Um dos Deveres de Cícero. 2015.

CAMBI, Franco. A Educação na Grécia. In: **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 103-119.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. p. 19-104.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992. p. 25-47.

MORRETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et all. **História e cinema**: dimensões históricas do audiovisual. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2011. p. 39-64.

VAZ, Valéria. **História 1º ano**: ensino médio. 2ª ed. São Paulo: SM, 2013.